



PANORAMA DAS DOENÇAS CARDIOVASCULARES NA POPULAÇÃO DE UMA OPERADORA DE AUTOGESTÃO EM SAÚDE, NO BRASIL.

DANYELLE MONTEIRO CAVALCANTE; CASSIO HENRIQUE OLIVEIRA DA CONCEIÇÃO; DENILSON FURTADO OLIVEIRA; GIOVANNA OCAMPO CARDOSO; GLAUCIA TELES DE ARAÚJO BUENO

Introdução: As doenças cardiovasculares (DCV) são a principal causa de morbimortalidade no Brasil e no mundo, gerando impactos significativos na qualidade de vida e nos sistemas de saúde. Na população assistida pela operadora, observa-se um aumento na prevalência de DCV associado a múltiplos fatores de risco, como diabetes, obesidade e dislipidemia. **Objetivo:** Analisar a prevalência das DCV na população da operadora, especificamente por faixa etária, sexo, regiões do Brasil e fatores de risco associados, a fim de embasar estratégias de prevenção e controle. **Metodologia:** Estudo descritivo e observacional, com análise de dados provenientes dos sistemas de informação e de pagamento, da operadora, no período de 2017 a 2023. Foram identificadas tendências temporais, estratificadas por gênero, faixa etária e prevalência regional das DCV. Os fatores de riscos avaliados incluíram hipertensão arterial, dislipidemia, obesidade e diabetes *mellitus*. **Resultados:** Entre 2017 e 2023, a prevalência estimada de DCV na população aumentou de 7,2% para 18,2%. Em 2023, 18,8% dos beneficiários apresentaram DCV, com distribuição próxima entre os sexos: 52% feminino e 48,3% masculino. A média de idade foi de 63,8 anos, com predominância de casos em indivíduos acima de 65 anos. Os fatores de riscos mais prevalentes foram dislipidemia (62,5%), obesidade (29,4%) e diabetes (25,7%). Regionalmente, a prevalência variou de 8,3% em Roraima a 21,3% no Rio Grande do Sul. Houve maior proporção de idosos em comparação com a população brasileira, onde, em 2023, indivíduos com 60 anos ou mais representavam 15,6% da população total. Essa diferença demográfica provavelmente contribuiu para a maior prevalência de DCV observada entre os beneficiários, uma vez que no Brasil em 2021, foi estimada em 6,9%. **Conclusão:** As DCV apresentam alta prevalência na população da operadora, especialmente em indivíduos acima de 60 anos. A maior proporção de idosos, em comparação com a população brasileira geral, pode explicar, em parte, essa elevada prevalência, o que torna o desafio de controle dessa condição, ainda maior. Sendo assim, criar estratégias que contemplem a prevenção, promoção da saúde e aumentem a efetividade da APS são fundamentais para reduzir a carga das doenças crônicas, suas complicações e os gastos evitáveis.

Palavras-chave: **DOENÇAS CARDIOVASCULARES; OPERADORA DE SAÚDE; FATORES DE RISCO**